



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

A PRESENÇA DAS CARTOMANTES EM JORNAIS PARANAENSES (1890-1930)

Caroline Cavilha dos Santos Hashimoto (UEM-G) ¹

693

Resumo: O trabalho procura demonstrar como a cartomancia foi apresentada em jornais curitibanos entre os anos de 1890 até 1930. O período abrange a Primeira República do Brasil. O método baseou-se em uma busca por palavras-chaves em exemplares digitalizados que se encontram no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O período selecionado para a pesquisa foi escolhido devido ao contexto histórico envolvido. Trata-se de um momento em que novas leis e uma nova Constituição surgem no Brasil. Houve a separação total entre o Estado e a Igreja Católica. A República tornou-se laica. A Constituição de 1891 assegurou a liberdade religiosa a todos, incluindo o exercício público e livre de cultos. No Paraná, a primeira Constituição foi publicada em 7 de abril de 1892, adotando essa mesma postura. Entretanto, o Código Penal de 1890 considerou crime contra a saúde pública a prática do espiritismo, da magia e seus sortilégios, o uso de talismãs e a cartomancia passaram a ser considerados crimes contra a saúde pública. Eram medidas reforçadas pela ciência, pelo ideal de racionalidade, ordem, civilização e criação de uma cultura nacional condizente com o progresso esperado para a nação. Eram teorias baseadas no evolucionismo social, positivismo, naturalismo e social-darwinismo. Também na preocupação em higienizar o país. Assim, os hábitos das pessoas, os espaços e o tempo de trabalho passaram a ser monitorados e disciplinarizados. O que se pode perceber nos jornais analisados.

Palavras-Chaves: Cartomancia. Primeira República. Imprensa paranaense.

INTRODUÇÃO

Cartomancia é um sistema oracular que se utiliza de cartas de um baralho para se obter conselhos e respostas sobre o passado, presente ou futuro de alguém. De acordo com Catherine Perry Hargrave (1966, p. 6), em seu livro *A history of playing cards and a bibliography of cards and gaming*, as primeiras cartas de baralho surgiram na China, antes do século XII e a partir do século XIII foram introduzidas na Europa. Porém, não é possível saber quem as criou.

Foi a partir desses baralhos que foram surgindo novos modelos. De início, para diversão. Posteriormente, para adivinhação. Entretanto, o intuito não é aprofundar o assunto sobre a história da cartomancia ou da adivinhação. O objetivo é demonstrar e quantificar a presença da crença na cartomancia e como as cartomantes foram vistas em jornais paranaenses entre os anos de 1890-1930.

O recorte histórico escolhido para a coleta de informações foi o da Primeira

¹ Licenciatura em História. Universidade Estadual de Maringá. E-mail de contato: caroline.cavilha@mail.com

República (1889-1930). O período também conhecido como República Velha ou República das Oligarquias. Um momento de ruptura política e cultural, o qual iniciou-se com a Proclamação da República em 1889 indo até a Revolução de 1930 com a deposição do presidente Washington Luís (1926-1930). Entretanto, o recorte da pesquisa foi definido levando em conta o ano de 1890, pois no ano de 1889 não foram encontradas fontes sobre o assunto em questão.

Foi nesse momento histórico que novas leis e uma nova Constituição passaram a vigorar no Brasil. A primeira Constituição da República foi promulgada no dia 24 de fevereiro de 1891. Em seu artigo 72, há a informação de que “Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente seu culto [...]” (BRASIL, Art. 72, § 3º, 1891). Uma afirmação que já havia sido reforçada no Decreto 119-A, de 07 de janeiro de 1890. O Decreto 119-A declarou a separação total entre o Estado e a Igreja Católica, extinguindo o regime de padroado. Desse modo, a República tornou-se laica, sem uma religião oficial.

Já no Paraná, a primeira Constituição foi promulgada em 4 de julho de 1891. Entretanto, não há menção sobre assuntos que envolvam religião. O enfoque é sobre temas legislativos, administrativos e de organização pública. O mesmo ocorrendo com a Constituição de 30 de março de 1927. Somente na Constituição do Estado do Paraná de 7 de abril de 1892 que a questão envolvendo religião e cultos é exposta. Ela seguiu a mesma linha adotada pela Constituição brasileira de 1891.

Porém, nem todas as normas implantadas eram coerentes umas com as outras. O professor de Direito Constitucional, Fábio Carvalho Leite, no artigo *O laicismo e outros exageros sobre a Primeira República no Brasil*, explica que houve muitos casos de “perseguições religiosas, apedrejamento e invasão de templos, queima de bíblias protestantes e ataques a pastores presbiterianos, crimes, em geral, sem punição, quando não endossados pelas autoridades locais” (FERREIRA, 1992 apud LEITE, 2011, p. 45).

O próprio Código Penal de 1890 reforçou essas medidas contraditórias. Isso porque, principalmente em seu artigo 157, a prática do espiritismo, a magia e seus sortilégios, o uso de talismãs e a cartomancia passaram a ser considerados crimes contra a saúde pública. Crimes esses que no Código Penal anterior de 1830, eram considerados crimes de charlatanismo.

Tais medidas eram reforçadas pela ciência, pelo ideal de racionalidade, ordem, civilização e criação de uma cultura nacional condizente com o progresso esperado para a nação. Lilia Moritz Schwarcz (1993, p. 24), em seu livro *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*, descreve que foi em nome da ciência que eram determinadas diferenças e inferioridades. Eram teorias baseadas no evolucionismo social,

positivismo, naturalismo e social-darwinismo, as quais começam a se espalhar no Brasil desde os anos de 1870.

Desse modo, Maria Cristina Cortez Wissenbach (1997, p. 12-21), em sua tese de doutorado *Ritos de magia e sobrevivência. Sociabilidades e práticas mágico-religiosas no Brasil (1890-1940)*, acrescenta que tais correntes de pensamento passam a taxar de maneira preconceituosa as expressões da cultura e da religiosidade popular. Consideradas assim como superstição, crendice, incultura, atraso social, primitivismo e ingenuidade. Sinal de atavismo e degeneração. Com o evolucionismo social, a diversidade ética e social transforma-se em estágios diferenciados dos diversos setores da sociedade brasileira.

Também em nome da modernidade, civilização e ciência, veio a preocupação de higienizar o país. Livrar as pessoas de doenças e epidemias. De acordo com Mary Del Priore (2004, p. 361), em seu livro *História das mulheres no Brasil*, isso aconteceu durante o período chamado Belle Époque (1890-1920), no qual o objetivo foi transformar as capitais em metrópoles civilizadas. Em consequência disso, os hábitos das pessoas, os espaços e o tempo de trabalho passaram a ser monitorados e disciplinarizados. As cidades foram ajustadas e as ruas começaram a oferecer novos tipos de divertimentos e serviços.

Já os jornais, como declara Jaqueline de Andrade Pereira (1998, p. 12-13), em sua dissertação de mestrado em *História Práticas mágicas e cura popular na Bahia (1890-1940)*, foram os principais meios de divulgar a concepção higienista, as políticas de saneamento e ordem social, entre os anos de 1890 até 1940. Essas informações eram difundidas em todas as classes, visto que depois de divulgadas, passavam de boca a boca. Além da questão da higiene, a qual visava melhorar a vida e condições de trabalho dos indivíduos, também houve a questão eugenista. De acordo com a historiadora Tania Regina de Luca (1999, p. 152), no livro *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*, a eugenia tinha metas diferentes em relação à higiene.

A eugenia tinha o objetivo de organizar, facilitar e acelerar os efeitos da seleção natural da espécie humana. Havia a intenção de aperfeiçoar o homem física e moralmente. O ponto principal do progresso humano seria selecionar a paternidade e incentivar a reprodução dos mais bem dotados. Além disso, existia a ideia de proibir a reprodução dos portadores de doenças venéreas, mentais, deficientes, criminosos, alcoólatras, prostitutas, vagabundos ou qualquer outro indivíduo considerado *socialmente inadaptado*. Os métodos para tal fim seriam o confinamento, a esterilização compulsória ou a eutanásia. (LUCA, 1999, p. 152).

Outro aspecto que influencia o contexto abordado é a decadência do catolicismo e

o aumento do misticismo. Conforme os apontamentos do historiador Mircea Eliade, em seu livro *Ocultismo, bruxaria e correntes culturais: ensaios em religiões comparadas*, “a moda do ocultismo no século XIX veio com o seminarista francês, Alphonse Louis Constant (1810-1875)” (ELIADE, 1979, p. 54). Ele era mais conhecido como Éliphas Lévi. Inclusive, foi ele mesmo quem criou e ajudou a difundir o termo “ocultismo”.

Ao citar Anatole France em artigo publicado em 1890, Eliade (1979, p. 55) expõe que até para compreender muitas obras literárias da época era indicado conhecer as Ciências Ocultas. Eliade (1979, p.56) argumenta ainda que o oculto e o Gnosticismo eram uma forma de rebeldia contra a ética, as convenções, os valores judeu-cristãos, os ideais greco-romanos e renascentistas. Como contrapartida, houve um interesse maior por valores espirituais egípcios, persas, hindus e chineses.

Ademais, Wissenbach (1997, p. 95-96) afirma que o clima espiritualista trouxe a retomada de antigas tradições no Brasil. Além de que, com o deslocamento de homens do interior, remanescentes do regime escravista e imigrantes, houve uma mescla significativa de crenças e religiões. Eram ritos de origem afro-brasileira com procedimentos mágicos de benzedeiras, curandeiros do catolicismo popular, medicina mágica, espiritismo kardecista.

Portanto, o espiritualismo que antes era mais reservado às elites ilustradas e científicas, agora começou a se juntar com as práticas populares. Como resultado, aumentou o número de curandeiros, cartomantes, quiromantes, ocultistas, benzedeiras e feitiçeras que atendiam a uma grande quantidade de pessoas. Por fim, Wissenbach (1997, p. 18-19) sustenta que foram anos em que a busca desenfreada pela modernidade marcou profundamente os projetos para a nova República.

Já no livro *Do outro Lado*, de Mary Del Priore (2014, p. 16-17), a historiadora aborda ainda que existiu uma tentativa de negar o passado, onde cada grupo da sociedade se apoiava em suas crenças na esperança de um futuro digno. É por isso que autora elenca o sucesso de cartomantes, videntes e adivinhos. Soma-se a isso, a questão de que o Brasil passou a ser laico. Uma característica que incentivou as elites a procurar o sobrenatural e métodos de previsão que tivessem um aspecto científico. No entanto, a cultura popular continuava a manter a magia viva. Pressuposto interessante para a investigação da problemática apresentada.

Também é necessário descrever de que forma o trabalho das cartomantes era encarado nesse tempo. No livro *História das Mulheres no Brasil*, Mary Del Priore (2004, p. 588-589) pontua que para muitos higienistas e médicos desse período, o trabalho da mulher fora de casa poderia prejudicar a família. Assim, houve rígidos códigos morais para desestimulá-las.

Afinal, o que seria do futuro das crianças e da Pátria se fossem abandonadas pela mãe?

Dessa forma, diversas profissões femininas foram relacionadas com perdição moral, degradação e prostituição. Para as elites, o trabalho braçal que antes era feito por pessoas escravizadas, agora era associado à incapacidade intelectual ou artística. Além disso, Del Priore (2004) salienta ainda que membros do Apostolado Positivista do Brasil entendiam que: a mulher não deveria possuir dinheiro - um objeto sujo, degradante e essencialmente masculino, portanto, contrário à sua natureza. A mulher deveria se restringir ao seu “espaço natural”, o lar, evitando toda sorte de contato e atividade que pudesse atraí-la para o mundo público. A medicina fundamentava essas concepções em bases científicas, mostrando que o crânio feminino, assim como toda a sua constituição biológica, fixava o destino da mulher: ser / mãe e viver no lar, abnegadamente cuidando da família. (DEL PRIORE, 2004, p. 592).

Entretanto, mesmo que o trabalho feminino fosse malvisto, as mulheres continuaram a trabalhar. Inclusive as cartomantes, que é o objeto desta pesquisa. De acordo com Del Priore (2004, p. 515-516), a necessidade de trabalhar vinha quando seus maridos viajavam para outras cidades ou Estados em busca de emprego. Também para complementar a renda do marido quando este estivesse em casa.

Mesmo assim, o trabalho feminino não era “encarado como profissão, seu trabalho em muitos casos nem nome merecia. Era ocultado, minimizado em conceitos gerais como “serviços domésticos” e “trabalho honesto”. (DEL PRIORE, 2004, p. 517). O trabalho das cartomantes, por exemplo, somente em 2002 foi reconhecido pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5168-05 (Esotéricos e paranormais).

METODOLOGIA

O trabalho foi baseado na análise documental de 142 exemplares de 8 jornais de Curitiba, no Paraná, publicados entre os anos de 1890 até 1930. É importante mencionar que nessa época a grande maioria dos jornais paranaenses eram da capital Curitiba e das regiões do Litoral e Campos Gerais. O que é compreensível, visto que até a década de 1920, apenas 43 municípios do estado haviam sido formados. Atualmente são 399, de acordo com Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

As fontes que foram obtidas estão digitalizadas e encontram-se situadas no site da Biblioteca Nacional Digital, na sessão Hemeroteca Digital Brasileira. Foi a partir dessa plataforma que foram feitas buscas pela palavra-chave “cartomantes”. A ideia de trabalhar com diversos nomes de jornais ao invés de um

nome em específico, veio da possibilidade de que em um único jornal talvez houvesse escassez de fontes. Entretanto, conforme as compilações foram sendo concluídas, houve a constatação de que seria possível trabalhar com um único jornal ou com pelo menos três. Isso porque dos 8 jornais compreendidos dentro do recorte histórico proposto, mais da metade deles continham não mais que três fontes cada.

Eram eles: *O Commercio: Propriedade da Associação Commercial do Paraná* (1900), com 1 exemplar; *A Notícia* (1905-1908), com 2 exemplares; *A Tribuna: Folha imparcial e destinada à defesa dos interesses geraes do Povo Paranaense* (1895 a 1896), com 3 exemplares; *Commercio do Paraná: Folha Matutina de Circulação Diária* (1922 a 1925), com 3 exemplares e *O Estado do Paraná: Jornal da Manhã* (1925 a 1926), com 3 exemplares.

Por outro lado, três periódicos destacaram-se em quantidade de exemplares. Foram os seguintes jornais: *A República Orgão do Partido Republicano* (1888 a 1930), com 49 exemplares; *Diário da Tarde* (1899 a 1983), com 56 exemplares e o jornal *O Dia* (1923 a 196), com 25 exemplares. Após essa busca ter sido completada, veio a necessidade de organizar todo o material encontrado. Desse modo, as fontes foram organizadas de acordo com o nicho em que uma foram encontradas: anúncios, notícias, artigos de opinião, reportagens, denúncias, crônicas, piadas, direito de resposta, poema e charge.

Das 142 fontes encontradas, 57 eram anúncios. Eles estavam inseridos em 3 jornais: *A República*, com 24 anúncios; *Diário da Tarde*, com 27 e *O Dia*, com 6. Mais da metade dos anúncios, 27 no total, eram propagandas das próprias cartomantes. Outros 21 anúncios eram divulgações de filmes e peças de teatro, os quais mencionavam a palavra “cartomante”. Também 9 anúncios sobre o horóscopo ser melhor que cartomante.

No quesito notícias, foram 27 no total. Elas estavam presentes em 4 jornais diferentes: *A República*, com 11 notícias; *O Commercio*, com 1; *O Diário da Tarde*, com 8 e *O Dia*, com 7 notícias. Artigos de opinião somaram 11 em 4 jornais: *A Notícia*, com 1 exemplar; *A República*, com 6; *O Diário da Tarde* com 1 e *O Dia* com 3. Também foram localizadas 14 reportagens em 3 jornais: *A República*, com 3; *Diário da Tarde*, com 7 e *O Dia*, com 4.

A maioria das reportagens foram sobre previsão de futuro do governo do Paraná. Denúncias foram vistas em 5 jornais. Um total de 15, com a seguinte distribuição: *A República*, com 3 denúncias; *A Tribuna*, com 1; *Diário da Tarde*, com 8; *O Dia*, com 2 e *O Commercio*, com 1. Além disso, foi possível verificar a existência de 2 exemplares com direito de resposta das cartomantes acusadas. Isso nos jornais *O Diário da Tarde* e *O Dia*.

Por fim, a palavra “cartomante” esteve em 12 crônicas. Sendo que dos 8 jornais

analisados, 7 continham crônicas: A Notícia, com 1; A República, com 1; A Tribuna, com 2 crônicas; O Commercio do Paraná, com 2; Diário da Tarde, com 2; O Dia, com apenas 1 e O Estado do Paraná, em 3 exemplares. Outra temática visualizada foi a existência de piadas com o tema das cartomantes. Elas foram vistas em dois jornais: A República, com 1 e O Diário da Tarde, com 2. Além disso, também foi encontrado um poema com termo pesquisado no jornal O Dia e uma charge. Abaixo segue um quadro com a quantidade e categorias de cada jornal pesquisado:

Quadro 1 – Título

JORNAIS	ANÚNCIOS	NOTÍCIAS	ART. OPINIÃO	REPORTAGENS	DENÚNCIAS	CRÔNICAS	PIADAS	DIR. RESPOSTA	POEMA	CHARGE
A NOTÍCIA			1			1				
A REPÚBLICA	24	11	6	3	3	1	1			
A TRIBUNA					1	2				
COMMERCIO		1				2				
DIÁRIO DA TARDE	27	8	1	7	8	2	2	1		
O DIA	6	7	3	4	2	1		1	1	1
O COMERCIO					1					
O ESTADO DO PARANÁ						3				
SUBTOTAL	57	27	11	14	15	12	3	2	1	1
TOTAL	142									

Fonte: o próprio autor.

Foi possível notar ainda que a maioria das informações referentes às cartomantes estavam contidas na página principal dos periódicos. Foram 38 exemplares na página 1; 30 na página 2; 44 na página 3; 10 na página 4; 6 na página 5; 5 na página 6 e 9 exemplares na página 8 dos impressos. Além do mais, a presença do termo “cartomante” cresceu a partir da década de 1920.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Diante das informações coletadas dos jornais, foi possível perceber nesses exemplares muitos dos posicionamentos filosóficos e científicos do século XIX. Eram teorias baseadas em preceitos higiênicos, eugênicos, do evolucionismo social, positivismo, naturalismo

e social-darwinismo. Assim, o que conflitava com esses ideais, era classificado como superstição, credence, atraso social, primitivismo ou ingenuidade. Adjetivos e termos que a imprensa curitibana usou muito. Até mesmo anúncios relacionados a cura e tratamento de enfermidades foram frequentes.

O próprio Código Penal de 1890 passou a enxergar as várias crenças e práticas religiosas como crimes contra a saúde pública e não mais como crimes de charlatanismo. Dentre as quais, a prática do espiritismo, a magia e seus sortilégios, o uso de talismãs e a cartomancia. Anteriormente, no Código Penal de 1830, eram consideradas crimes de charlatanismo.

No exemplar do dia 31 de maio de 1930 do *Diário da Tarde*, houve uma notícia com muito destaque sobre uma cartomante estar envolvida com prostituição. O jornal cobrou das autoridades maior empenho em acabar com o meretrício no centro da cidade. A alegação teve como embasamento a eugenia, a qual tinha como objetivo aperfeiçoar o homem física e moralmente. Isso porque havia a meta de tentar diminuir a transmissão de doenças venéreas. Além do mais, haveria um Congresso de Higiene em Curitiba e a intenção era demonstrar para os participantes um bom resultado nesse quesito.

O que também fazia parte das concepções de muitos higienistas e médicos desse período, era de que o trabalho feminino fora do lar poderia trazer consequência ruins para a família. A mãe precisava estar presente na vida da criança para que o futuro dela fosse o melhor possível. Com isso, muitas profissões exercidas por mulheres foram relacionadas com degradação, perdição moral e prostituição.

Mesmo assim, elas continuaram a ir atrás de meios que as permitissem sobreviver. Visto que ao perderem os maridos ou mesmo no caso de complementarem a renda familiar, o trabalho era necessário para as menos abastadas. No caso específico das cartomantes, os jornais demonstraram que as consultas eram bastante procuradas. Isso talvez pelo impulso no crescimento do ocultismo e do espiritualismo no século XIX, os quais passaram a integrar também as práticas populares.

Com isso, houve um aumento de curandeiros, cartomantes, quiromantes, ocultistas, benzedoras e feitiçeras que atendiam a uma grande quantidade de pessoas de diversas classes sociais. Inclusive, muitas cartomantes viajavam pelo país fazendo consultas. Elas ficavam hospedadas em hotéis da cidade e, para atrair o público, divulgavam seus atendimentos nos jornais.

Os periódicos descreveram que homens e mulheres casadas, solteiras, adolescentes e até crianças frequentavam cartomantes. Além de empresários, políticos, militares, médicos,

advogados, dentre outros. A imprensa também tinha interesse na cartomancia, publicando diversos assuntos sobre essa temática. Como exemplo, entrevistas com cartomantes que traziam previsões sobre a situação política, social e econômica do país.

Outros tópicos de interesse dos consulentes eram questões de romances, traições, casamentos, localização de objetos perdidos, aconselhamentos, detalhamento de crimes e até para testar a assertividade da cartomante, etc. Um ponto a ser mencionado, é que homens também exerciam a cartomancia. Porém, foram apresentados nos jornais de forma muitíssimo mais pontual em comparação às mulheres. De todo o modo, independentemente de gênero, exercer a cartomancia não era algo bem-visto. Pelo menos não na maior parte dos exemplares consultados nesta pesquisa.

Primeiramente, a religião católica, predominante no período, via a adivinhação como um pecado grave. O ser humano não teria tal poder divino para tal finalidade. Sendo tal prática possível apenas a partir de um pacto com o demônio. Adivinhos e feiticeiras tinham a mesma conotação do grupo das bruxas. Por sinal, uma classificação mais que recorrente nos periódicos localizados.

Além de bruxas e feiticeiras, eram descritas ainda como: exploradoras, embusteiras, ridículas, especuladoras, ardilosas, ladra, estelionatária, pitonisas modernas, sacerdotisa, rainha de Sabá, divindade, felizarda, sedutora, simpática, risonha, simples, mártir, indagadora, megera, ludibriadora, caftina, sórdida, malévola, criaturas perigosas, infernais e de espírito fraco.

Em alguns casos, os espaços onde ocorriam as consultas também foram descritos mantendo essa abordagem predominantemente sombria. Sendo os locais julgados como terreno da feitiçaria ou como salão de sessões de magia. Havendo relato de cartomante atendendo até em cemitério. A imprensa comentou ainda ter presenciado nesses locais caveiras, corujas empalhadas, cobras enormes, papagaios, signos cabalísticos, vários baralhos, jarras de flores, jornais, vela e pano negro com pinturas de calungas.

As cartomantes, além de trabalharem em espaços públicos, hotéis e em domicílio, também faziam consultas em suas próprias casas. Algumas fontes demonstraram até mesmo que algumas cartomantes possuíam criada para as ajudarem na recepção das pessoas. Em certos espaços, um ambiente citado como luxuoso. Um templo. Além disso, a casa de uma cartomante chegou a ser comparada a um consultório médico. Porém, diferentemente desses profissionais, as consultas das cartomantes eram feitas de forma discreta.

Em muitos casos, denúncias e prisões eram constantes. Havendo muita perseguição e preconceito. Uma prática vista como nociva, sobrenatural, uma armadilha ligada à credence e

a insanidade popular, ao fanatismo da feitiçaria e da bruxaria. Havia a ideia de que ela deveria ser combatida até mesmo como um meio de profilaxia moral. A documentação indicou que as pessoas que procuravam por esses serviços de cunho misterioso eram percebidas como ingênuas, fracas, débeis, apelativas, imbecis, incautas, supersticiosas e curiosas.

Entretanto, a imprensa da época pesquisada reforçou que não eram apenas as pessoas ignorantes que frequentavam cartomantes. A alta sociedade de Curitiba também era adepta da cartomancia. Talvez seja exatamente por isso que a própria imprensa procurava por cartomantes. Permitindo inclusive seus anúncios. Provavelmente, a intenção era satisfazer justamente as curiosidades desse público-alvo, visto que mais da metade da população se quer sabia ler. Por outro lado, os consulentes pareciam sempre disfarçar e negar o interesse e a procura pela cartomancia.

Muitos exemplares justificavam suas concepções negativas em relação à cartomancia pelo fato de as cartomantes trazerem discórdias e desconfianças para as famílias. Fazendo com que as moças se desviassem de seus deveres, os quais incluíam ser uma boa dona de casa. A documentação apontou ainda contradições na fé das pessoas. Isso porque ao mesmo tempo em que os devotos acreditavam em Deus, em Jesus, em Nossa Senhora, e na Igreja, também acreditavam em cartomantes, em simpatias e em diversas outras santidades ditas misteriosas.

Contudo, embora em escala ínfima, também houve publicações de defesa da cartomancia. O jornal *O Dia* de 1923, por exemplo, criticou as pessoas que veem a si mesmas como superiores e cétricas. Desprezando os mistérios da cartomancia. Já o exemplar do *O Estado do Paraná* de 1926, defendeu em parte uma idosa cartomante. O texto é uma crônica que criticou firmemente a atitude de um jornalista que teria denunciado uma cartomante para a polícia. O jornal chegou a criticar também os burgueses da cidade, pois a cartomante seria apenas uma mulher que teve uma vida difícil e por isso encontrava-se em situação de rua e atuando nessa profissão.

CONCLUSÃO

O propósito deste artigo foi demonstrar como as cartomantes e a crença na cartomancia foram expostas em jornais paranaenses durante os anos de 1890 até 1930. Assim sendo, toda a documentação coletada até aqui serviu para uma maior compreensão de como as cartomantes eram vistas entre 1890 até 1930. Aliás, não somente as cartomantes, mas,

sobretudo, a própria crença popular. A crença na cartomancia, no misterioso. Percebeu-se que essa crença estava presente no imaginário cultural das pessoas. Sendo vista em anúncios de filmes, peças teatrais, fantasias de carnaval, etc.

O recorte limitou-se a imprensa de Curitiba. Porém, houve informações publicadas sobre o tema vindas de outras partes do Paraná e do Brasil. Portanto, o conteúdo pode ser pensado em um contexto mais amplo e profundo. Uma opção seria realizar outras pesquisas para avaliar como a imprensa de outras partes do país e do mundo que lidavam com essa mesma temática.

O tema proposto é importante, pois contribui para a compreensão das crenças atuais do país. Isso pelo motivo de que a cartomancia continua sendo praticada, sendo as consultas prestadas de forma presencial ou virtualmente. Espino (2019) ao citar Esquenazi (1978), afirma que essa prática poderia ser “enquadrada no que tem sido chamado de neoesoterismo contemporâneo. (ESQUENAZI, 1978, p. 02 apud ESPINO, 2019, p. 243). Trata-se de um segmento em expansão. Segundo matéria publicada no site da Veja (2019), o ramo de negócios relacionados ao misticismo alcançou 2,2 bilhões de dólares nos Estados Unidos, em 2018. Rendimentos que podem aumentar à medida que os jovens se afastam das religiões tradicionais.

Segundo o último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, 74.013 brasileiros se titularam como pertencentes a tradições esotéricas. Além disso, em 30 anos, os sem religião passaram de 0,8%, em 1970, para 8,04%, em 2010. Enquanto isso, o número de católicos despencou de 91,8%, em 1980, para 64,63%, em 2010.

Já um relatório mais recente realizado em 2019 pela Universidade de Kent, na Inglaterra, mostrou outra indicação interessante. A instituição entrevistou 5.285 pessoas de seis países: Brasil (846), China (903), Dinamarca (593), Japão (1.016), Reino Unido (1.109) e Estados Unidos (818)². Dentre os principais objetivos, entender como pessoas de diferentes países entendem termos como “Deus”, “religião” e “ateísmo”.

De acordo com o documento, 73% dos brasileiros afirmaram não pertencer a uma religião específica. São dados significativos que demonstram uma mudança na maneira como

² For each country (Brazil, China, Denmark Japan, the United Kingdom, the United States), we gathered two samples. The first is a sample composed only of unbelievers (n = 900), which is made to be representative of the unbelieving population of each country in relation to Age, Sex, and Region. The other is a General Population sample (n = 200), made to be representative of the general population in relation to Age, Sex, and Region, which we use for the purpose of comparison. Our total global sample for ADAC will be n = 6600. Please note, however, that these interim findings are based on a sample of n = 5285, broken down like so: Brazil (n = 846), China (n = 903), Denmark (n = 593), Japan (n = 1016), UK (n = 1109), and USA (n = 818). (UNIVERSITY OF KENT, 2019).

as pessoas estão convivendo com outros tipos de ritos, crenças e religiões. O que de certa maneira, também pode influenciar a forma como a cartomancia está sendo percebida hoje. Aliás, esta é outra possibilidade que também pode servir como objeto de futuras análises.

Também seria muito importante em pesquisas posteriores, aprofundar os estudos sobre a narrativa evolucionista. Isso porque os jornais paranaenses demonstraram em suas páginas muitos termos relacionados com essa teoria. Tais como: crime, idiota, sonambúlico, etc. Assim, seria interessante analisar como os jornais se apropriaram de conceitos científicos e médicos com a finalidade de defender suas convicções, formando estigmas e estereótipos.

REFERÊNCIAS

Referências documentais

A NOTÍCIA. Curitiba, 1905-1908. Diário. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=187666&pesq=%22cartomante%22&pasta=ano%20190&pagfis=240>>. Acesso em: 1 dez. 2020.

A REPÚBLICA. Curitiba, 1888-1930. Diário. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22cartomante%22&pasta=ano%20190&pagfis=10576>>. Acesso em: 1 dez. 2020.

A TRIBUNA. Curitiba: Sebastião Paraná, 1895-1896. Diário. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720569&pesq=%22cartomante%22&pasta=ano%20189&pagfis=34>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BRASIL. Constituição (1891). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1891**. Brasília, DF: Presidência da República, 1891. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 12 maio 2021.

COMMERIO DO PARANÁ. Curitiba: Duarte Velloso, 1922-1925. Diário. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765309&pesq=%22cartomante%22&pasta=ano%20192>>. Acesso em: 24 dez. 2020.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 1899-1983. Diário. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22cartomante%22&pasta=ano%20192&pagfis=28972>>. Acesso em: 25 dez. 2020.

O COMMERCIO. Curitiba: Propriedade da Associação Commercial do Paraná, 1900. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=763756&pesq=%22cartomante%22&pasta=ano%20190>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

O DIA. Curitiba: Propriedade da Empresa Editora “O Dia”, Ltda, 1923-1961. Diário. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&pesq=%22cartomante%22&pasta=ano%20192&pagfis=202>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

O ESTADO DO PARANÁ. Curitiba, 1925-1926. Diário. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830372&pesq=%22cartomante%22&pasta=ano%20192>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Referências bibliográficas

BULLIVANT, Stephen; FARIAS, Miguel; LANMAN, Jonathan; LEE, Lois. **Understanding Unbelief Atheists and agnostics around the world**. University of Kent. Publicado em 28 de maio de 2019. Disponível em: <<https://research.kent.ac.uk/understandingunbelief/wpcontent/uploads/sites/45/2019/05/UURreportRome.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

DEL PRIORE, Mary. **Do outro lado - A história do sobrenatural e do espiritismo**. São Paulo: Planeta, 2014

—. **História das mulheres no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ELIADE, Mircea. **Ocultismo, bruxaria e correntes culturais: ensaios em religiões comparadas**. Tradução de Noeme da Piedade Lima Kingl. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

HARGRAVE, Catherine Perry. **A history of playing cards and a bibliography of cards and gaming**. New York: Dover Publications, 1966.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, p.01-215, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em 12 jun. 2020.

IPARDES. INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. **Municípios do Paraná**. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Municipios-do-Parana>>. Acesso em: 13 de jun. 2020.

LEITE, Fábio Carvalho. O laicismo e outros exageros sobre a Primeira República no Brasil. **Revista Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 32-60, jun. 2011.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In.: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.

—. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

PEREIRA, Jaqueline de Andrade. **Práticas mágicas e cura popular na Bahia (1890-1940)**. 1998. 156f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 1998.

VIEIRA, Maria Clara; MOTTA, Bruna. Horóscopo, tarô e ‘astroinfluencers’: esoterismo ganha força (e dinheiro). **Veja**. Publicado em 09 de agosto de 2019, 07h00, edição nº 2647. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/horoscopo-taro-e-astroinfluencers-esoterismo-ganha-forca-e-dinheiro/>>. Acesso em: 11 de jun. 2020.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. **Ritos de magia e sobrevivência. Sociabilidades e práticas mágico-religiosas no Brasil (1890-1940)**. 1997. 156f. Tese (Doutorado em história) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

ESPINO, Rafael Climent. Ofício de adivinhos: cartomancia e ficção em Machado de Assis, Clarice Lispector e Lúcia Bettencourt. **Chasqui: Revista de literatura latinoamericana**, v. 48, n.1, p. 243-263, maio 2019.

* * * * *